Emprego do frio revolucionaria a cirurgia

A criocirurgia, técnica que emprega o frio intenso para destruir tecidos doentes, já alcançou um nível de desenvolvimento que a tornou indispensável no tratamento de diversas doenças graves, de acordo com o médico francês Alain Lachand.

Ele explicou que o rápido resfriamento dos tecidos vivos, a menos de 40 graus negativos, provoca a cristalização das estruturas celulares, o rompimento das membranas e a morte das células doentes. Em comparação com outras técnicas operatórias, a criocirurgia apresenta duas grandes vantagens: a ausência de dor e o desaparecimento dos riscos de hemorragia.

As qualidades anestésicas do frio já são bastante conhecidas, lembrou o Dr. Lachand, pois quando se aplica um frio intenso sobre a pele há uma rápida sensação de queimadura, logo substituída pela ausência de qualquer sensação. Este efeito permite que a criocirurgia dispense a anestesia.

Ao mesmo tempo que tira a sensibilidade, o frio cristaliza as veias e os tecidos que as envolvem nas áreas destruídas e que só serão permeabilizadas novamente quando a temperatura subir. Assim, não existe perigo de hemorragia nem a necessidade do uso de métodos hemostáticos, sempre difíceis quando o bisturi é empregado em partes internas do corpo muito irrigadas pelo sangue. Outra vantagem apresentada pela criocirurgia é a qualidade da cicatrização.

CRIOSONDAS

Tudo isto explica porque o gelo se-

CIÊNCIA E VIDA

co é usado há tanto tempo em tratamentos externos e pequenos tumores cutâneos. Agora, o aperfeiçoamento da criocirurgia levou ao surgimento das criosondas, que permitem a aplicação de frio intenso num ponto muito preciso dentro do corpo humano. Estas criosondas se baseiam, principalmente, em dois métodos: um que usa o hidrogênio líquido (temperaturas inferiores a 180 graus abaixo de zero) e outro que emprega a expansão do gás carbônico (entre 60 e 90 graus abaixo de zero).

Atualmente, a criocirurgia pode ser usada na oftalmologia (para a extração do cristalino), no tratamento de tumores da laringe, na cura de hemorróidas e, mais recentemente, em tumores na próstata. Nesta última aplicação, o emprego das criosondas foi muito aperfeiçoado pelo emprego de um processo de reaquecimento que, após o esfriamento, permite elevar rapidamente a temperatura da sonda até a 200 graus positivos. Com este brutal reaquecimento, os tecidos destruídos por cristalização são pulverizados e desaparecem os fragmentos que poderiam obstruir o canal da uretra, facilitando consideravelmente a recuperação do paciente.